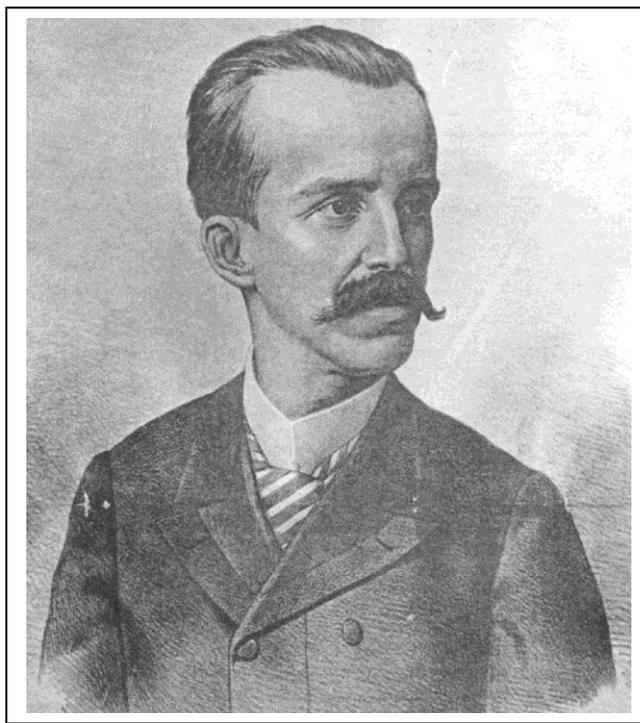


RUY BARBOSA
1849 – 1923



Ruy Barbosa nasceu em Salvador, BA, no dia 05 de novembro de 1849 e faleceu em Petrópolis, RJ, no dia 01 de março de 1923.

Foi advogado militante, jornalista e político, sendo cognominado “o estadista da República” por João Mangabeira.

Com cinco anos de idade foi para a escola e com quinze dias aprendeu a ler e conjugar verbos, tudo isso pelo fato de seu pai o obrigar a ler clássicos portugueses, com dez anos de idade já recitava Camões e Vieira.

Em 1864, concluiu o curso de Humanidade no Ginásio baiano e em 1870, concluiu o curso de Direito em São Paulo. Voltando à Bahia, foi trabalhar no jornal “O Diário da Bahia” de Manoel Pinto de Souza Dantas, este por sinal, órgão do Partido Liberal, do qual ele ingressou, começando sua carreira política, participando de comício nos teatros e praças.

Em 1874 regressando da Europa, tornou-se diretor do Diário, cargo que não rendia nada financeiramente, pois a imprensa oposicionista não conseguia anúncio.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro, na esperança de ganhar dinheiro e casar-se com Maria Augusta Viana Bandeira. No Rio, traduziu o livro “O Papa e o Concílio”, que atacava o dogma da infalibilidade papal, decretado pelo concílio Vaticano I. A sua introdução ao livro, encerrava uma crítica ao Imperador D. Pedro II, pela atitude que tomava na Questão Religiosa. Essa introdução lhe trouxe fama, mas não lhe trouxe dinheiro.

Em 1878, voltando os liberais ao poder, Ruy Barbosa é alçado à presidência do Ministério e levado para o Parlamento do Império, onde travou famosa polemica com Gaspar Silveira Martins.

Em 1881, destacou-se pela elaboração da reforma eleitoral; em 1882, pelos pareceres sobre a reforma do ensino; em 1884, como elemento servil; em 1889 assumiu o cargo de redator chefe do “Diário de Notícias”, defendendo o federalismo e atacando o último gabinete monárquico do Visconde de Ouro Preto.

No governo provisório, foi Ministro da Fazenda, destacando-se pela política de encilhamento, que permitia, aos bancos particulares emitir dinheiro em 1891, depois de ter feito quase toda a Constituição de 1891.

Em 1891, rompeu com Floriano Peixoto, quando este depôs os governadores que apoiaram o fechamento do Congresso por Deodoro da Fonseca.

Em 1893, tornou-se diretor do “Jornal do Brasil” onde combateu Floriano Peixoto, até estourar a “Revolta Armada”, onde foi acusado de liderar o movimento, foi obrigado a pedir exílio na Inglaterra, do qual voltou em 1895, para assumir uma cadeira no Senado Federal.

Em 1898 criou o órgão “A Imprensa”, tão somente para atacar a política financeira do governo Campos Salles.

Foi no governo de Afonso Pena, enviado pelo Barão do Rio Branco, que Ruy Barbosa foi representar o Brasil na Conferência de Haia, do qual foi chamado pela Rainha da Holanda e o Czar da Rússia, data esta 15 de junho de 1907. Ficou conhecido como “Águia de Haia” pelo fato de defender a tese de igualdade entre as nações e conseguir um acordo para a constituição da Corte Permanente da Justiça Internacional.

Em vários momentos foi indicado para candidatura da primeira República, mas na primeira vez o oficialismo político adotou a candidatura de Hermes da Fonseca, na Segunda vez foi adotado a candidatura de Wenceslau Brás e na terceira vez foi adotado a candidatura de Epiácio Pessoa.

Ele retornou ao Senado, onde, até a morte, foi respeitado pela nação e visto como homem combativo, viril e polêmico como sempre foi.

Maçonicamente foi iniciado na Loja América, capital – São Paulo, em 01 de julho de 1869, quando estudava na Academia de Direito de São Paulo. Seu trabalho maçônico mais marcante foi um projeto de âmbito maçônico, relativo à libertação de filhas de escravas de maçons, ou de candidatos à iniciação.

Site américa <https://america.org.br/site/historia-da-loja-america/CRqNaOeNcAl-3/atr.aspx>

RUY BARBOSA, esse grande político, orador, jurisconsulto notável e grande batalhador de causas imorredouras, como a abolição da escravatura no Brasil, que aqui se iniciou, ainda estudante, no dia 1o. de julho de 1869. Foi no recindo da Loja "América" que ele, no ardor de seus 22 anos, em 1870, pronunciou inflamado discurso, onde propôs que os irmãos senhores de escravos, daquela data em diante, considerassem livres os filhos de mulher cativa. Foi ele, foi esta augusta Loja, que tiveram a honra de preceder de um ano a Lei do Ventre Livre, de 28 de setembro de 1871.

E, malgrado sua confessada tendência profana, Ruy jamais esqueceu as lições grandiosas que aqui recebeu, de bem amar ao próximo, de ser reto e bom no cumprimento dos seus deveres e no próprio caminho da vida.

De Emerson, lendo Ruy, nosso irmão Paulo Guedes, orador em 1952, cita o seguinte poema, verdadeira jóia:

"No leito da praia descançavam as conchas mimosas. As bolhas de espuma da última vaga ainda lhes alfofravam as pérolas de esmalte. Nos rumores da marulhada estava-lhes sussurando o cântico do seu salvamento. Estremei-as das algas, enxuguei-as da espuma e volvi sôfrego a casa, com a safra do meu tesouro marinho. Mas as pobres criaturas esmaecidas e desgraciosas haviam deixado o encanto à beira do oceano, com o sol, a areia e o rugido bravio das ondas".

Com Ruy Barbosa, mesmo após seu afastamento dos trabalhos nas Oficinas, não se verificou o fenômeno das conchas do lindo poema de Emerson. Mesmo fora desta Loja, seguindo sua vocação de jurista e de parlamentar, não ficaram esmaecidas suas virtudes.

Uma prova disto é que, quando no cume de sua carreira profana, passou por São Paulo, na sua campanha denominada "Civilista", assim se referiu a esta Oficina e aos obreiros que aqui deixara:

"Mas, os que lhe estrelaram a nascença, verdade é que no círculo do seu alcance, foram sinceros, luminosos e edificantes. Deles me despedi com melancolia, neles ainda cismo com doçura".